

CASA PRÓPRIA PARA A TV EDUCATIVA

Maj TAUNAY D. COELHO REIS

O mais sólido, inalienável e permanente bem de um país, é a educação e cultura de seu povo. Quando êste as possui em alto grau está em condições de promover a prosperidade nas circunstâncias mais adversas. Haja vista os recentes exemplos de nações arrasadas pelas guerras e carentes em matérias-primas que em pouco tempo lograram se recuperar e voltar a posições de vanguarda. Conscientes desses fatos e convictos de ser a educação o verdadeiro alicerce da grandeza nacional é que nos decidimos a trabalhar, com empenho, pela implantação no Brasil, da TV Educativa — o mais poderoso instrumento de difusão da educação surgido após a descoberta da imprensa. Outra vantagem que muito pesou em nossas considerações foi estarmos convencidos de que se constituirá em nôvo e vigoroso vínculo de unidade nacional.

Ponderamos ainda que poucos países poderão lucrar, na extensão e profundamente em que pode o nosso, com a TV Educativa. Pôsto que, aqui, ela terá oportunidade de atender, nos diversos níveis educacionais, demanda que nos países desenvolvidos, já de longa data, vem sendo atendida pelos processos convencionais de ensino. Por outro lado, a maioria dos países não tem as bases que possuímos no setor da televisão pois num total de 110 nações só 8 possuem mais aparelhos receptores que o Brasil. Nossos 2 milhões de receptores de TV (Agô-63) multiplicados pelo seu preço atual 200 mil cruzeiros perfazem a cifra de 400 bilhões de cruzeiros que serão, de imediato, incorporados ao patrimônio da educação, tão logo se concretize o sistema de TV Educativa preconizado pela Liga da Defesa Nacional.

Considerando existirem atualmente no mercado, estações transmissoras de TV, em circuito aberto, desde 50 mil dólares podemos

concluir que o povo brasileiro já adquiriu a parte mais dispendiosa do Sistema proposto. Outrossim é oportuno lembrar que a despesa com a aquisição de uma estação do tipo referido é compatível com os orçamentos de nossos estados e até mesmo com os de alguns de nossos municípios. Cada 1 dos 2 milhões de receptores que possuímos constitui uma escola em potencial esperando que o Ministério de Educação e Cultura, as Secretarias Estaduais de Educação e as organizações educacionais do país, inclusive particulares, façam a parte que lhes cabe — a efetivação das estações de TV próprias de educação.

Analisando o que tem sido feito no Brasil queremos, de público, louvar o trabalho de ensino que vem sendo realizado através das estações comerciais. Entre os numerosos benefícios que vêm proporcionando destacamos o de virem provando e difundindo, no país, a eficácia e a validade da TV como instrumento da educação. Isso não impede que procuremos concentrar nossos esforços na verdadeira raiz do problema, a Reserva Federal de canais preservados para as estações exclusivamente educativas.

Nessa luta em que estamos engajados, sabemos o que queremos e não nos contentaremos com menos do que podemos, nem desviaremos nosso esforço principal dos setores fundamentais para solução adequada do problema.

Nosso interesse pelo novo instrumento não é apenas abstrato, lutamos por um plano de medidas concretas inspirado no exemplo de nações mais adiantadas através do qual procuraremos evitar os enganos cometidos por nossos modelos.

Sabemos, por observação do que vem sendo feito em outros países, que se pode montar no Brasil um sistema de TV Educativa de imensas possibilidades. O magnífico esforço realizado através das estações comerciais, já referido, não nos deve provocar a saciedade; deve, pelo contrário, nos incentivar a atacar o problema pela base e realizar um trabalho de possibilidades muito mais amplas, o sistema Nacional Eficaz de Televisão Educativa consubstanciado nas medidas concretas preconizadas pela Liga da Defesa Nacional, a saber: 1 — A Reserva Federal de Canais; 2 — Expansão do aproveitamento das estações comerciais pela educação; 3 — Concretização da estação piloto de TV Educativa; 4 — Criação de estações de TV Educativa

nos centros urbanos onde já se observa maior densidade de aparelhos receptores; 5 — Atuação tenaz em busca do aperfeiçoamento ideal; e, finalmente, 6 — Adoção das medidas legais indispensáveis ao atendimento do interesse público no setor da educação através da TV.

Concluindo e resumindo podemos dizer que embora reconhecendo o que tem sido feito não podemos nos dar por satisfeitos quando sabemos que possibilidades muito mais amplas estão ao nosso alcance. A educação é importante demais para perdurar apenas hospede nas estações de TV comerciais. O Brasil precisa, com urgência, que ela tenha suas estações próprias em tôdas as Unidades da Federação.

PANAIR E PETROBRÁS

Ao completar a PETROBRÁS seu décimo aniversário — efeméride das mais expressivas na história econômica do Brasil — queremos destacar um aspecto muito significativo de suas atividades. É o que liga a PETROBRÁS à PANAIR DO BRASIL, duas organizações que, inegavelmente, se evidenciam no cenário das grandes realizações nacionais. De um lado, temos a PETROBRÁS, resultado de uma longa campanha que mobilizou as diversas correntes de opinião pública, firmando-se definitivamente na confiança popular, através de suas atividades, coroadas de integral êxito, no complexo campo da indústria petrolífera, quer estendendo suas pesquisas a tôdas as bacias sedimentares do Brasil, quer descobrindo e ampliando a produção de seus campos petrolíferos, quer criando uma nova fonte de riquezas com a instalação de várias refinarias e de um parque petroquímico, quer, finalmente, aumentando a capacidade de transporte de óleo cru e derivados, com a aquisição de novos petroleiros e a construção de oleodutos e terminais marítimos.